

editorial

Feedback: instrumento para o crescimento.....1

matérias

painel livre

CVV: um apoio permanente.....2
Platão e a prática do bem no CVV.....3
Encontro Regional Minas Franca e Noroeste Paulista.....3
O homem e o meio ambiente.....4
Aceitar a morte e os outros como eles são ou estão.....4
A academia chamada CVV.....5
Oficina de Vida Plena em Novo Hamburgo.....5
Adeus, Walmor.....6

de olho na notícia

A escuta empática.....7
A pressão sobre os jovens na Coreia do Sul.....7
Satisfação com a natureza do trabalho no CVV.....8
O lugar que o CVV ocupa para o voluntário.....8
I Seminário Nacional Sobre Prevenção de Suicídio de Pessoas Idosas.....9

nossas comissões

4ª ONG Brasil.....10

somando esforços

O CVV de Itajaí comemorou seis anos.11

espírito samaritano: ontem, hoje, amanhã

52º Preceito: O CVV não é um clube de amigos.....12

expediente

O Boletim do CVV é um órgão de comunicação de Centro de Valorização da Vida e dos seus programas de franquia social e filantropia: Programa CVV, CVV Comunidade, CVV-Web e Hospital Francisca Júlia.

Publicação conforme o artigo 220(parágrafo 6º), capítulo V da Constituição Federal, sob responsabilidade do Conselho Diretor do CVV e Comissão Redatora do Boletim.

Central de Comunicação
R. Abolição, 411 - Bela Vista
CEP: 01319-010 - SP - SP
Fone: (11) 3107-2152
Fax: (11) 3101-2329
e-mail: central@cvv.org.br

Centro de Valorização da Vida
Estr.Dr. Bezerra de Menezes, 703
Parque Interlagos
São José dos Campos - SP
CEP: 12229-380

Impressão: São Francisco Gráfica e Editora Ltda
<http://www.saofranciscograf.com.br>

editorial

Feedback: instrumento para o crescimento

Por termos - felizmente - nascido diferentes uns dos outros, a tendência de surgirem diferenças entre os seres humanos é inevitável.

Por isso, precisamos utilizar "instrumentos" que facilitem o relacionamento entre as pessoas.

Com frequência, necessitamos de correções nas nossas atitudes/comportamentos. Em algumas situações fazemos autocorreção, em outras precisamos que alguém nos diga que é necessário mudar. Mas, quando acertamos, também é preciso que alguém nos diga isso.

Nas duas situações, utilizamos o feedback, que significa um retorno, uma retroalimentação, um resultado da avaliação de alguma coisa feita por algum voluntário.

Quando desejamos demonstrar reconhecimento por algo, estamos oferecendo um feedback positivo. Isso, na maior parte das vezes, deixa os envolvidos satisfeitos.

Por outro lado, quando precisamos mostrar que algo necessita ser mudado ou que algo "foi mal", estamos oferecendo um feedback corretivo o que poderá provocar insatisfação.

Os casos em que se geram insatisfações ou mágoas, geralmente, ocorrem porque o instrumento não foi utilizado adequadamente.

Embora corretivo, o feedback é necessário para ajudar alguém a crescer como voluntário e como pessoa, já que as duas coisas estão intimamente relacionadas.

Se alguém nos pede uma avaliação de algo que fez, ou seja, se nos solicita um retorno, menos mal, mas se não solicitou, pode complicar um pouco.

Assim, como alguns medicamentos, o feedback corretivo pode apresentar efeitos colaterais. Por esse motivo, mesmo que muita gente pense que qualquer pessoa sabe fazer isso, esse tipo de feedback precisa ser aplicado com delicadeza.

Podemos e devemos propor correções às pessoas utilizando o feedback corretivo, entretanto, cabem

algumas observações:

a) se ainda estamos "abalados" com alguma coisa que foi feita incorretamente, sempre que possível, é melhor deixar passar esse momento;

b) busquemos um local onde não sejamos interrompidos nem ouvidos por outras pessoas;

c) procuremos adequar a forma da abordagem ao perfil psicológico da pessoa, como: maior ou menor maturidade, introversão ou extroversão, paciente ou impaciente etc.;

d) façamos as colocações de acordo com o perfil da pessoa. As nossas palavras podem ser mais ou menos diretas ou exigir uma introdução mais longa.

Evidentemente, as correções devem ser aplicadas adequando-as às situações. Uma correção simples pode ser feita até durante um cafézinho, outras podem demandar mais cuidados. O bom senso é um ótimo conselheiro.

O feedback corretivo não solicitado, não deve ser ofertado como castigo, como puxão de orelha e, muito menos, para descarregar sentimentos. Para despejá-los existe o apoio dos voluntários do CVV.

Indo um pouco mais além, diríamos que o feedback precisa ser dado com amor, no seu sentido mais amplo.

Costa I Recife - PE

CVV: um apoio permanente



Grças a vários fatores o CVV vem se popularizando cada vez mais. Os trim-trim dos telefones nas cabines dos postos alertam o voluntariado de que alguém do outro lado da linha precisa de apoio, além dos chamados via chat, skype, VoIP...

São pessoas em busca de superar problemas emocionais, stress, tendência ao isolamento, ideação suicida, traumas de todas as dimensões, conflitos interpessoais, depressão, fobias, vivências de luto e desencontros amorosos.

Muitos querem encontrar meios de enfrentar desajustes com os pais, filhos, amigos, crises conjugais e no ambiente de trabalho. Um dos aspectos positivos da técnica ceveviana é que, sejam quais forem os problemas explanados, a outra pessoa será ouvida por alguém que não vai julgar suas decisões, condenar seu comportamento, indicar as atitudes a serem tomadas. O voluntário apenas (e isso não é pouco) ajuda a pessoa a enxergar alternativas que lhe mostrem o caminho da saída, contribuindo

do para que ela busque o autoconhecimento, sua autonomia e amadurecimento.

E quando o indivíduo apresenta maturidade para perceber cada situação de sua vida sob vários ângulos, sabe sair-se a contento, porque passa a compreender suas relações, seu papel em cada meio, reconhecendo os próprios valores. Quando a pessoa se conhece, reduz a baixa autoestima e enxerga suas qualidades, mesmo que os outros não as reconheçam.

Assim, colaborando no processo do autoconhecimento do outro, o CVV pode ajudá-lo na transformação de sua vida. Afinal, conhecendo-se melhor a pessoa se empenhará na procura de novas conquistas, em fazer projetos que nunca imaginou antes, o que a fará crescer pessoal e profissionalmente. Daí ser grande a responsabilidade de quem se propõe a realizar esta tarefa de ouvir e acolher.

Como exemplo dessa responsabilidade, durante um certo tempo, constatamos que a rede CBN esteve levando ao ar em nível na-

cional uma vinheta, na qual informava à sociedade: "Com apenas 3 toques você pode falar sobre o que tem incomodado você para continuar tocando a vida. Com apenas 3 toques você pode falar das coisas que têm tocado você, que emocionam você. Com apenas 3 toques é possível desabafar com alguém. Disque 141 e ligue para o CVV. O CVV liga para o que acontece com você. Atendimento 24 horas todos os dias".

Então, em decorrência do que a mídia divulga, do que vivenciamos nos cursos, reciclagens, reuniões de grupo, certamente não são inoportunas as indagações: como não nos prepararmos serena e afetuosamente para levantar o fone do gancho após os três toques? Como não estarmos 24 horas "no ar" com a compreensão da palavra receptiva e fraterna? Como não nos entregarmos ao ato da escuta sem a preocupação de que o nosso horário de plantão já se esgotou?

Bartyra | Recife - PE

Platão e a prática do bem no CVV

Notícias chocantes proliferam diariamente na mídia falada e escrita. O misterioso assassinato de uma famosa design e estilista colunável, ocorrido em fevereiro de 2010, na Urca - elegante bairro carioca agitou mais uma vez as colunas sociais dos grandes periódicos.

Não são desconhecidos de ninguém fatos de violência como este, acontecidos com parentes, amigos, companheiros de trabalho, conhecidos. São crianças vítimas de assédio sexual, de bullying nas escolas, adolescentes ingressando no tráfico das drogas para logo mergulharem no silêncio da morte prematura, adultos sofrendo assédio moral nos ambientes de trabalho, idosos espancados nos próprios lares. Enfim, crimes praticados no dia a dia das cidades, dos campos, em toda a parte, inclusive pessoas, na sua maioria, homens, matando as companheiras e suicidando-se após o ato.

Vários filósofos da antiguidade já se detiveram nas suas reflexões sobre tais acontecimentos. Platão, em sua República e no Livro das

leis, explanou com profunda sabedoria acerca destes intrincados temas. Para que o ser humano se mantivesse na prática do bem aludiu a inúmeras condições, citando, entre elas, a importância de que os indivíduos tivessem uma relação comunitária constante, que possuíssem um bem estimável e pelo qual cuidassem amorosamente, que tivessem uma ocupação (profissional), que fossem portadores de uma educação capaz de respeitar as leis, os costumes e os princípios.

Reportando-nos às vivências cevevianas dos voluntários vemos que muitos destes conceitos preconizados por Platão são o que realizamos na rotina do CVV, isto é, buscando sempre uma convivência em comum, pacífica entre todos; interessando-nos em preservar a instituição com zelo; dedicando-nos com amor ao desempenho das funções, quer nos plantões, quer nas atividades, não importa tratar-se de um trabalho voluntário. Em suma, a preponderância do valor que damos ao respeito aos princípios e práticas que normatizam o anda-

mento do trabalho são elementos fundamentais.

É evidente que nada é fácil de realizar, mas não há obstáculos que o homem não possa superar. O que devemos ter é a consciência da prática do bem, é ter iniciativa para as boas ações, é acreditarmos que sempre possuiremos ânimo para lutar e vencer.

O médico Albert Schweitzen que dedicou a sua vida a cuidar dos miseráveis africanos afirmou: "Não desanime, ainda que tenha que esperar antes de encontrar o que deseja, ainda que tenha que fazer diversas tentativas".

Que as nossas tentativas sejam sempre em prol do aperfeiçoamento e do desenvolvimento do CVV. Com base na ética e nos preceitos que se harmonizam na efetivação do bem, certamente poderemos aguardar com entusiasmo as comemorações dos 51º ano da sua fundação: 1º de março de 2013.

Helio I Ribeirão Preto - SP
Bartyra I Recife - PE

Encontro Regional Minas Franca e Noroeste Paulista

Já faz alguns anos que cultivamos a parceria entre as regionais Minas Franca e Noroeste Paulista, que pela proximidade geográfica se uniram para somar, confraternizar-se e aproveitar tudo que ambas tinham de melhor num só objetivo, treinar para melhor servir.

No encontro comemorativo dos 50 anos do CVV tivemos 89 inscritos nos Cursos de Aperfeiçoamento I e II, Direção Centrada no Grupo, Preparação de Palestras, Seminário de Coordenação e Seminário de Monitoria de PSV, nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 2012, em Brodowski (SP).

Com o tema 50 anos construídos por você, o encontro fluiu em harmonia com união e alegria em torno do propósito maior: o aperfeiçoamento dos participantes e a sensação de fazer parte



deste trabalho cinquentenário, mas com muito a ser feito, construído e conquistado.

Com o desejo de que a parceria perdure deixamos, aqui, o convite para que voluntários de

tudo o Brasil venham-nos prestigiar nos próximos anos.

Adriana | Araraquara - SP

O Homem e o Meio Ambiente

Preservar o meio ambiente valorizando a vida, também é preservar a espécie humana. Este ser frágil que aos poucos se destrói inconscientemente e, algumas vezes, até mesmo consciente à medida que se vicia no tabagismo e no alcoolismo, quando não nos dois, isso para mencionar apenas as drogas lícitas - o que determina um suicídio inconsciente e lento.

Algumas espécies de animais e de vegetais para sobreviverem necessitam estar juntas, agrupadas e com a espécie humana não é diferente. O homem tem a necessidade do convívio social e quando se isola é sinal de que algo não vai muito bem.

O homem destruindo e deneigrando o meio ambiente através do consumismo, deixando rastros e mais rastros de resíduos, está também se autodestraindo e a consequência são as doenças de várias ordens, inclusive emocionais como, por exemplo, a

irritabilidade e a ansiedade, chegando até mesmo à depressão o que pode leva-lo ao suicídio, porque ter tudo não é sinônimo de felicidade.

Viver Humanamente, este é o título de um pequeno texto do professor e filósofo Leonardo Boff. Ele nos diz: "Para viver humanamente inventamos a economia, a política, a cultura, a ética e a religião. Mas nos últimos séculos o fizemos sob a inspiração da competição de todos com todos. Isso gerou a falta de solidariedade, o individualismo, a acumulação e o consumismo irresponsável. O resultado só poderia ser a solidão aterradora e uma profunda desumanização. O remédio está em nós: a cooperação que gera a comunidade e a participação de todos na construção de um mundo melhor, no qual todos possam caber e viver minimamente felizes. Esta é a nova centralidade social, o sentimento profundo de solidariedade, de familiaridade e

de hospitalidade, de cuidado e de tolerância. Todos sentados à mesma mesa, desfrutando juntos a generosidade da natureza".

Cabe-nos, assim, o papel da "vacina preventiva" contra o suicídio valorizando a vida em todos os sentidos. Se não preservarmos o meio ambiente estaremos incoerentes na preservação e valorização da espécie humana, porque estaremos cometendo um "ecossuicídio".

O CVV, de alguma maneira, está irmanado com as instituições ambientais na medida em que contribui para uma sociedade mais compreensiva, fraterna e solidária e, ainda, nos cabe enquanto instituição pôr em prática os três "rr" - Reduzindo, Reutilizando e Reciclando -, para nossa casa planetária ser mais saudável e poder abrigar um novo homem.

Regional Rio - Vitória
rio.vitoria@cvv.org.br

Aceitar a morte e os outros como eles são ou estão

A vida em si é um processo e somos todos seres "a caminho". Ninguém já chegou à plena maturidade, ninguém já atingiu à perfeição. Somos todos frações rumo a nos tornarmos números inteiros. Certa vez havia escrito no distintivo que uma mulher estava usando: "Por favor, seja paciente. Ainda não sou perfeita".

Ninguém é irretocável.

Estamos caminhando para nosso pleno crescimento e potencial pessoal. E, certamente, todos precisamos de muita paciência durante o processo - nossa própria e a dos outros.

Em pesquisa realizada sobre a morte e os agonizantes descobriu-se que a pessoa que está à morte passa por cinco etapas a caminho da aceitação pacífica. São elas:

- recusa (não, e não!);
- raiva (maldição! Por que eu?);
- regateio, pechincha (sim, eu, mas e se...);
- resignação desanimada

(sim, vou morrer, mas me sinto muito triste por deixar este mundo);

- aceitação pacífica (minha tarefa está terminada. Agora estou pronto para atravessar as portas da morte).

Pessoas que entram em contato com agonizantes nos previnem que este movimento gradual em direção da aceitação pacífica da morte é um processo. Avisam-nos que se tentarmos mover os agonizantes da etapa em que estão para a etapa em que gostaríamos que estivessem, interromperíamos todo o processo. Deve-se deixar as pessoas atravessarem a fase de morrer em seu próprio ritmo. A verdadeira aceitação de um agonizante significa que também aceitamos o ritmo e os sentimentos dessa pessoa em cada etapa.

Uma orientadora conta a história de uma mulher agonizante que lhe perguntou:

- "Este hospital tem uma sala

onde se possa gritar?"

A orientadora respondeu com calma:

- "Não, mas há uma capela onde se pode rezar".

A pessoa agonizante explodiu: - "Se eu quisesse rezar teria perguntado pela capela. Quero gritar!"

A caminhada do desenvolvimento e do crescimento humanos é muito parecida com esta da aceitação da morte.

No CVV temos que aceitar, sem pressões ou direcionamentos o processo do desabafo de quem nos procura. Poderá haver avanços, recuos, silêncios, torrente de palavras, brusco desligar de telefone para logo, em seguida, haver a volta. Lado a lado com o outro o voluntário poderá entender melhor os seus problemas e ajudá-lo a encontrar as suas soluções.

(John Powel e Loretta Brady)
Fernando I Araraquara - SP

A academia chamada CVV



As academias espalharam-se pelas grandes cidades. Pessoas as buscam para fortalecer o corpo, os músculos e manter-se ativos.

O exercício constante estimula a musculatura corporal, proporcionando uma vida mais saudável, prevenindo uma série de doenças, pois os músculos que ficam inativos gradualmente se atrofiam.

Tão importante quanto a atividade corporal que nos traz tantos benefícios físicos são as tarefas que exercitam a nossa natureza espiritual e, neste sentido, a filosofia do CVV é uma grande academia para a nossa alma.

Ao nos doarmos incondicio-

nalmente para o outro, exercitamos a nossa solidariedade, fortalecemos o nosso lado bom e humano.

Quando estamos sozinhos no silêncio do plantão, em nossos postos, damos a nós mesmos a oportunidade para um autocontrolo e revemos nossos valores, fortalecendo, então, os "músculos" da paz e do equilíbrio.

Quando mergulhamos na dor do outro, com amor e empatia, trabalhamos os "músculos" do desapego e do altruísmo.

Quando o telefone silencia, exercitamos os "músculos" da paciência e da perseverança.

Quando buscamos nos aper-

feiçoar para melhor servir o outro, os "músculos" da humildade, do conhecimento e da compreensão são intensamente ativados. E, finalmente, quando convivemos com os nossos colegas voluntários exercitamos a sociabilidade, a tolerância e o perdão, atributos tão importantes para o nosso fortalecimento espiritual.

Bendita a academia ceveviana que há 51 anos forma atletas da escuta.

Jorge I Santa Maria - RS

Oficina de Vida Plena em Novo Hamburgo

No dia 7 de julho de 2012 os voluntários de Novo Hamburgo (RS), Caxias do Sul (RS) e Porto Alegre (RS), dirigiram-se ao Espaço Cultural Albano Hartz, no centro de Novo Hamburgo, onde foram acolhidos para uma oficina de Vida Plena.

Iniciando a oficina foi lançada a pergunta: "O que é viver

plenamente?" - Assunto que foi amplamente discutido e refletido. Para ajudar a nossa compreensão foram lidos e comentados vários textos como: a armadura que visto e processo da descoberta pessoal. Dinâmicas tais como: preenchimento da carteira de identidade, a do bingo e a vela também colaboraram para

melhor assimilação do assunto e para o nosso exercício em busca do autoconhecimento.

Depois de estudarmos e refletirmos e de uma proveitosa confraternização chegamos ao final do encontro quando recebemos o texto: a casa dentro de nós.

Alfredo I Porto Alegre - RS

Adeus, Walmor



Um artista, principalmente um ator, tem a oportunidade de exercer as suas vivências e emoções nos diversos personagens que representa e, assim, extravasar sua realidade. Mas, nunca expressará por completo a sua realidade e emoção. Afinal, as palavras verbalizadas por ele são de outra pessoa: do autor do trabalho, no qual ele atua.

Sabe-se que a maioria dos sentimentos das pessoas que procuram o serviço ceveviano gira em torno das perdas sofridas. São perdas, por vários motivos, de pessoas amadas, do emprego, de status, do glamour, da saúde etc., como tomamos conhecimento ao ser admitidos para o trabalho no Programa de Seleção de Voluntários (PSV) e, posteriormente, quando nos aprofundamos no Curso de Aperfeiçoamento II (CA II).

Dessa forma, não é inusitado para o voluntário lidar com perdas, inclusive a perda provocada pela autodestruição de alguém. E foi assim que no dia dezoito de janeiro último, no final da tarde,

não só os voluntários, mas todo o país ficou estarrecido com a notícia do suicídio do ator Walmor Chagas.

A mídia que trata do assunto suicídio, como um tabu, não pôde ocultar essa dolorosa informação. Excelente ator, Walmor Chagas estava praticamente esquecido pela indústria da teledramaturgia. Portanto, esquecido do grande público.

A perda de um amor provocado pela viuvez - foi casado com a grande atriz do teatro brasileiro Cacilda Becker - e, pelo que se sabe não teve outro amor, embora esse fato já tenha ocorrido há muitos anos, pode ter lançado na sua vida a primeira semente da solidão. É fato que a perda de alguém pela viuvez pode deixar no coração de quem passou por esta experiência um sentimento de abandono e permanente solidão.

A viuvez, a solidão, a idade avançando e perdendo a visão - proveniente de um diabetes -, podem ter sido o pano de fundo para que Walmor cometesse este

ato extremo de tirar a própria vida.

Quando um extraordinário artista morre, como foi Walmor Chagas, simbolicamente apagam-se os refletores de todos os palcos, e, no caso específico dele, no último ato desse espetáculo da vida real ele escreveu a sua própria história, optando pela autodestruição.

Para o público que o admirava, familiares, colegas de profissão, fica a saudade. E já não há o que fazer senão aceitar em silêncio que se fechem as cortinas, apaguem-se os holofotes e se diga em reverente silêncio: "Adeus, Walmor".

Para os voluntários cevevianos que se ergam as cortinas para uma dedicação ainda maior àqueles que procuram o CVV a fim de que sejam acesas as luzes da esperança de que muitas vidas sempre possam ser resgatadas.

Joilson | Centro - Rio de Janeiro - RJ

A escuta empática

Para Carl Ransom Rogers a compreensão empática é uma das atitudes mais importantes na relação de ajuda porque implica em ouvir o cliente.

Ouvir é uma maneira importante de ajudar e essa escuta deve ser empática.

A maneira de ser do voluntário, em relação à outra pessoa, denominada empática tem várias facetas. Significa penetrar no mundo perceptual do outro e se sentir totalmente à vontade dentro dele. Requer sensibilidade constante para com as mudanças que se verificam nesta pessoa em relação aos significados que ela percebe quanto ao medo, à raiva, à ternura, à confusão ou ao que quer que ela esteja vivenciando. Significa viver temporariamente sua vida, mover-se delicadamente dentro dela sem julgar, perceber os significados que ela quase não percebe, tudo isso sem tentar revelar sentimentos os quais

a pessoa não tem consciência, pois isso poderia ser muito ameaçador. Implica em transmitir a maneira como o plantonista sente o mundo dela à medida que examina sem viés e sem medo os aspectos que a pessoa teme. Significa, frequentemente, avaliar com ela a precisão do que sente e se guiar pelas respostas obtidas. Assim o voluntário passa a ser um companheiro confiante dessa pessoa participando do seu mundo interior.

Quando há esse tipo de ambiente, a tendência construtiva do cliente é liberada e ele cresce na direção de se tornar a pessoa que realmente existe por trás das máscaras.

Não se pode afirmar que o CVV adotou inteiramente o modelo de relação de ajuda dessa corrente da psicologia, entretanto, é possível dizer que os voluntários se "apropriaram" de alguns conceitos de Rogers referentes

às condições que proporcionem uma relação de ajuda eficaz, por terem sido relevantes para o tipo de trabalho que faziam. Por isso, o Boletim do CVV no artigo Um Jeito de Ser, de fevereiro de 1987, comenta: "Somos rogerianos, sem dúvida, no sentido da orientação para a nossa postura diante do atendido.

Evidentemente, o voluntário não é técnico-terapeuta, embora a sua conversa possa ter efeitos terapêuticos, baseados nos processos simples e contraditórios da solidariedade humana. Creio que seria imperdoável se o plantonista não assumisse esta posição".

Resenha da dissertação de mestrado André Barreto Prudente FFCLRP-USP

A pressão sobre os jovens na Coreia do Sul

O portal Terra no dia 02 de maio de 2012, aborda o tema Suicídio num artigo que transcrevem na íntegra.

"O suicídio foi a principal causa de morte entre os jovens sul-coreanos em 2010, pelo terceiro ano consecutivo, devido principalmente à alta competitividade educacional e às dificuldades econômicas, conforme divulgação do Escritório de Estatística do país.

Durante o citado ano, o índice de suicídios de cidadãos entre 15 e 24 anos foi de 13 em cada 100 mil pessoas, a proporção mais alta entre todas as causas de morte para esse grupo de idade, detalhou o relatório.

No entanto, o número ficou abaixo do máximo de 15,3 suicídios em cada 100 mil registrados em 2009 e o de 13,5 de 2008 - primeiro ano das estatísticas.

O índice de suicídios entre os jovens em 2010 superou amplamente o de falecimentos por acidentes de trânsito, que foi a se-

gunda causa de morte, com 8,3 em cada 100 mil cidadãos, seguida pelo câncer, com 3,6.

De todos os jovens que participaram da pesquisa, 8,8% confessaram já ter pensado em cometer o suicídio, dos quais 53,4% citaram a excessiva competitividade relacionada à educação como a principal causa de seus pensamentos nesse sentido.

A este motivo se seguiram as dificuldades econômicas, com 28,1%, enquanto 15,8% asseguraram já ter ventilado a hipótese de acabar com sua vida devido a preocupações acerca de seu futuro após graduar-se na universidade.

Na Coreia do Sul é habitual que tanto pais como professores exerçam uma forte pressão sobre os jovens com o objetivo de fazê-los alcançar as melhores pontuações possíveis para que assegurem uma vaga em uma universidade de prestígio".

No Programa CVV estamos disponíveis para todos aqueles

que nos procuram pelo telefone 141 durante as 24 horas do dia ou pessoalmente nos postos de apoio, para os jovens brasileiros e pelo chat (<http://www.cvv.org.br/site/chat.html>) para o mundo.

Questões culturais ou mesmo de usos e costumes que vão se incorporando às tendências da vida moderna, reconhecendo que devemos estar atentos e preparados para os nossos jovens, independentemente de situações econômicas, educacionais, conflitos familiares e sociais; disponíveis e cautelosos para ouvirmos todos os problemas por mais simples que nos possam parecer.

Helio I Ribeiro Preto - SP

Satisfação com a natureza do trabalho no CVV

A avaliação dos itens que contemplam o fator satisfação com a natureza do trabalho, revela valores altos para este componente, permitindo afirmar que esses indicadores expressam voluntários satisfeitos com a natureza do seu trabalho realizado no CVV. Isso é corroborado na leitura do primeiro item "sinto-me feliz ao realizar as atividades do Programa CVV". Tal item apresentou o valor mais alto e representa com os itens "sinto prazer ao realizar as atividades do Programa CVV" e "sinto-me motivado para realizar as atividades voluntárias no Programa CVV" a natureza afetiva de conotação positiva em relação às condições de trabalho nos Postos CVV.

As condições de trabalho possibilitam diferentes graus de satisfação, logo, é possível afirmar, que nos Postos CVV do Estado de Santa Catarina existem voluntários com alto nível de satisfação com a natureza do trabalho.

A respeito dos itens "gosto de ajudar os outros anonimamente" e "sou reconhecido pelas atividades que desenvolvo no Programa CVV", representam índices altos

sobre as características individuais almeçadas para a consecução desse voluntariado.

Na atual sociedade globalizada, em que os indivíduos buscam diversos meios para ser reconhecidos por suas ações, os voluntários demonstram uma postura diferenciada, uma vez que a pedra angular de toda a estrutura do CVV é o sigilo e, portanto, os mesmos não serão reconhecidos individualmente.

Desta forma, o perfil psicológico do voluntário contribui para que o reconhecimento não seja através do indivíduo e, sim, pelo serviço prestado pelo Programa CVV como um todo; serviço este sigiloso. Essa prerrogativa constitui a norma básica de respeito ao outro e representa uma conduta inviolável para o voluntário.

O item "sinto-me preparado para atender as demandas do meu trabalho voluntário", se refere à percepção de capacidade para prestar apoio emocional e atender às demandas de trabalho no Posto. O resultado da avaliação foi positivo, reconhecendo nos voluntários pesquisados o alto nível de capacitação para

atuar na prevenção do suicídio. Este dado é corroborado pelo pré-requisito de ingresso ao Programa CVV: a participação no Programa de Seleção de Voluntários (PSV).

Além do curso de capacitação, o voluntário participa mensalmente de reuniões que incentivam seu processo de atualização e aperfeiçoamento. Desta forma, os voluntários do Programa são convidados a participar de diversos cursos ofertados pelo CVV: Cursos de Aperfeiçoamento I, II e III, Curso de Direção Centrada no Grupo e Reciclagens. Estes cursos são considerados básicos para o CVV, tendo como objetivo o acompanhamento e o aperfeiçoamento dos voluntários, resultando no valor positivo de segurança e preparo para as demandas do trabalho.

O trabalho voluntário no CVV
Resenha do Trabalho apresentado ao
Curso de Graduação em Psicologia
Ernesto Gramkow Oviedo Alvarado
Universidade do Sul de Santa Catarina
(UNISUL)

possa estabelecer a distinção entre um encontro com o objeto pela via do desejo e da identificação enriquecedoras e um encontro pela via do dogmatismo. É preciso refletir sobre o lugar que o CVV ocupa para cada um dos voluntários, a fim de que não se perca o encontro pela via do desejo e para que se possa repensar os que se dão pela via da contenção, na colocação do CVV no lugar de um Deus que propõe a verdade absoluta.

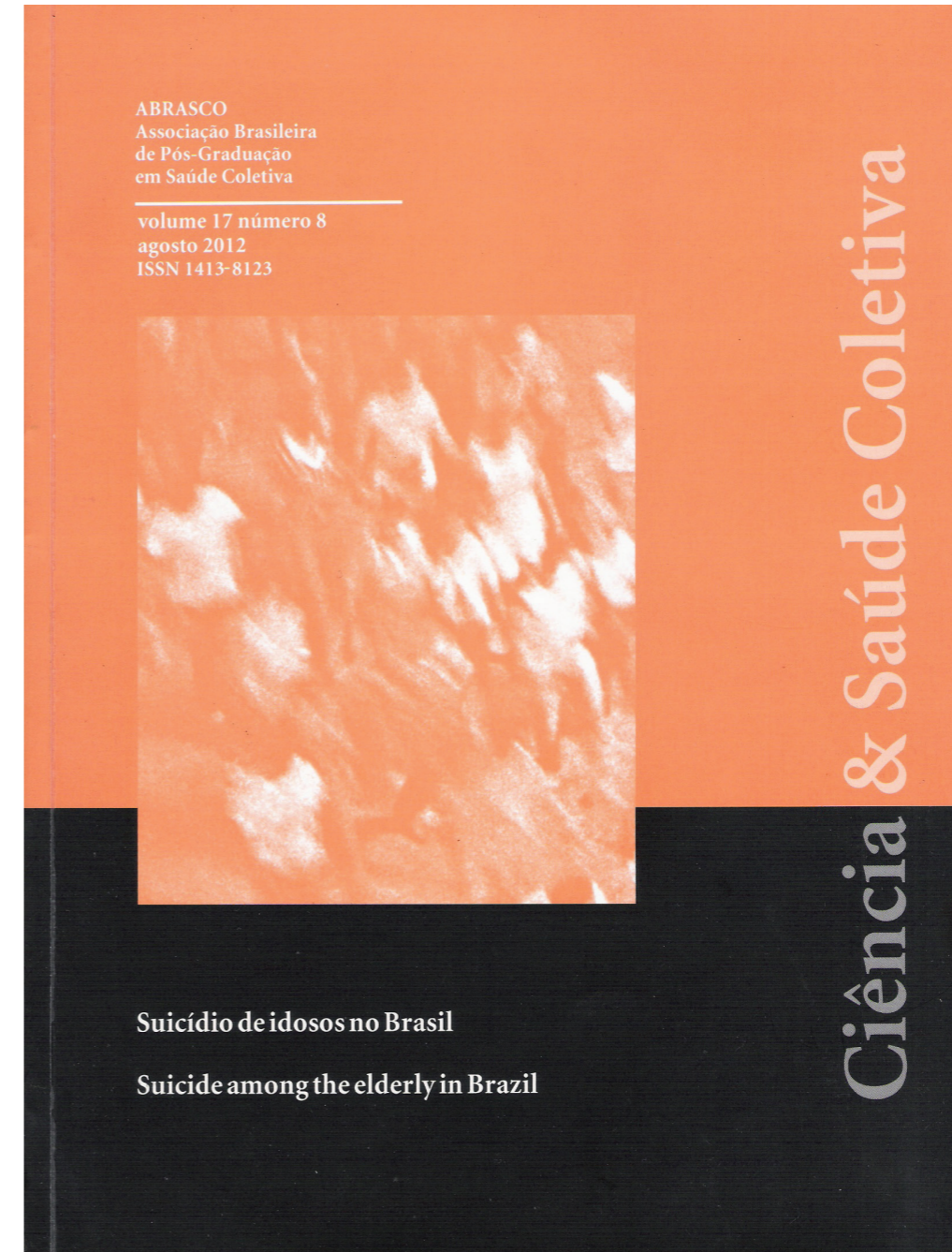
Perfil Sociodemográfico e Psicológico dos Voluntários dos Postos CVV
Resenha da dissertação de mestrado
Carolina Neumann de Barros Falcão
Dockhorn
PUC / RS

tor..."

"A disciplina. Eu não posso simplesmente deixar de faltar um plantão que eu estou excluído. Eu não posso. Eu tenho um problema sério com horários. Então o CVV me ensina muito essa questão do horário. Eu, se não tiver um rigoroso controle, eu... Então essa disciplina, essas normas, esses horários também me ajudam, me impulsionam. ... No meu caso, eu tenho a tendência de ficar meio parado. Se não tiver uma motivação, alguma coisa, aí é que eu não vou mais não. Assim, o que me faz continuar no CVV é justamente essa disciplina, essa organização, que faz com que eu organize mais a minha vida".

Assim, é importante que se

I Seminário Nacional Sobre Prevenção de Suicídio de Pessoas Idosas



Suicídio de Idosos no Brasil

A Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), por meio do Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde (CLAVES) realizou o I Seminário Internacional sobre Suicídio de Pessoas Idosas no Brasil. O encontro aconteceu no Rio de Janeiro nos dias 29, 30 e 31 de agosto de 2012.

Durante o evento foi lançada uma edição especial da Revista Ciência & Saúde Coletiva, volume 17, nº 8, agosto de 2012, so-

bre o tema, trazendo resultados de uma pesquisa de âmbito nacional.

O estudo é fruto de uma colaboração entre sete instituições: Universidade Federal de Manaus, Universidade de Fortaleza, Universidade Federal de Teresina, Universidade Dom Bosco de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal e Escola Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, Universidade Veiga de Almeida do Rio de Janeiro, além da ENSP/Fiocruz que financiou e coordenou toda a pesquisa pelo

programa Inova/ENSP - responsável pelo incentivo de apoio a pesquisas de temas novos que possam contribuir, estrategicamente, para o avanço da saúde pública no Brasil.

O projeto: "É possível prevenir a antecipação do fim? Suicídio de idosos no Brasil e possibilidades de atuação do setor saúde", de abrangência nacional, teve como objetivo aprofundar essa questão ainda pouco abordada e socializar o conhecimento gerado entre gestores, profissionais e pesquisadores do setor da saúde e da área social.

O estudo avaliou conjuntamente aspectos quantitativos e qualitativos, mapeando a magnitude do problema e comparando as taxas de mortalidade, por sexo, segmentos de idosos e localização geográfica do fenômeno; destacou os municípios brasileiros com maior frequência do evento e aprofundou uma análise ecológica daqueles onde o problema mais se destaca.

Este estudo muito ajudará o voluntário do CVV a compreender e se aproximar de dados, fatos e pessoas que conviveram com suicidas da chamada "melhor idade" para que possamos entender como estes se comportaram e o que sentiram para tomar esta difícil decisão de tirar suas próprias vidas.

A partir desta edição estaremos compilando artigos desta revista e publicando, mensalmente, aqui, os pontos mais importantes para o nosso trabalho, mas a íntegra pode ser acessada pelo site <http://www.scielo.br>.

Resenha da revista Ciência & Saúde Coletiva, volume 17, nº 8, agosto de 2012.

Adriana I Araraquara - SP

4ª ONG Brasil

A ONG Brasil é um evento sem fins lucrativos, que como objetivo integrar os diferentes setores da sociedade, criando um ambiente de oportunidades, troca de informação e capacitação. Em sua 4ª edição, o evento é internacionalmente reconhecido como a maior e mais completa feira e congresso das organizações sociais, do investimento social privado e da participação em políticas públicas.

O evento gratuito foi realizado nos dias 6 a 8 de dezembro de 2012 no Parque de Exposições do Anhembi, em São Paulo e contou com a participação de 500 organizações, Associações e Fundações ligadas aos setores público e privado e teve mais de 190 palestras e workshops simultâneos em apenas 3 dias.

Participam da feira Organizações Não Governamentais (ONGs) Brasileiras ou com atuação no Brasil, fundações e institutos ligados ao governo e à

iniciativa privada, poder público, empresas e institutos empresariais, e prestadores de serviço que atual nos setores de saúde, geração de trabalho e renda, apoio à gestão do Terceiro Setor/empreendedorismo social, combate às drogas, esportes, defesa dos direitos, cultura e arte, meio ambiente, animais, educação, inclusão e diversidade.

Dentre as instituições participantes estava o Centro de Valorização da Vida (C.V.V.), que dando continuidade às comemorações do seu cinquentenário contou com um estande que foi organizado por voluntários da regional São Paulo, que se revesaram para participarem deste evento divulgando o trabalho que realizamos e tendo contato com possíveis parceiros e voluntários das mais diversas áreas de atuação.

A ONG Brasil 2012 reuniu 10.530 participantes. Em mais de 15.000 m² de exposição, mais de 500 organizações de 75 cidades



e 15 estados brasileiros tiveram a oportunidade de divulgar e apresentar seus projetos para um público engajado e constituído de empresários, voluntários, ativistas e interessados.

A grande marca do evento - apontada pelos participantes - foi a capacidade de conectar sociedade civil organizada, iniciativa privada e governos. O maior impulsionador dessas relações institucionais foi o congresso ONG Brasil no qual foram oferecidos 196 painéis. Além da exposição que ofereceu as organizações a possibilidade de troca informação e relacionamento.

Em 2013 a quinta edição da feira será realizada de 28 a 30 de novembro. Vale a pena conhecer e participar. Mais informações no site www.ongbrasil.com.br

Comissão Nacional de Divulgação
divulgacao@cvv.org.br



O CVV de Itajaí comemorou seis anos



Em 2005 a cidade de Itajaí foi escolhida pela Comissão de Expansão para a abertura de um posto CVV e logo se iniciaram as reuniões do comitê organizador, com o objetivo de envolver a comunidade, bem como as autoridades e outras organizações já existentes nessa cidade portuária.

No dia 6 de agosto de 2006 teve início o primeiro Programa de Seleção de Voluntários (PSV), a cargo do Posto de Blumenau, tendo sido qualificados mais de 30 candidatos.

O comitê continuou a divulgação na região e mais dois PSVs foram realizados, preparando 33 voluntários, o que possibilitou a partir do dia 2 de novembro de 2006 o funcionamento do posto 24 horas por dia todos os dias.

No primeiro mês foram feitos 1.787 contatos com a instituição, o que comprovou a necessidade de se oferecer o "apoio emocional" à população visando a prevenção do suicídio em forma de pronto socorro às pessoas que precisavam ou queriam conversar/desabafar.

E foi assim, aos poucos, que a

comunidade e autoridades foram acolhendo o novo trabalho, acreditando na proposta do "ouvir diferente" e, como consequência, o CVV de Itajaí, cada vez mais, alarga o seu horizonte de atuação, firmando-se na cidade como mais um serviço de apoio.

Endossando tal afirmação, Sua mantenedora, o Núcleo de Apoio à Vida de Itajaí (NAVI) obteve duas conquistas importantes: a declaração de órgão de Utilidade Pública Municipal e Estadual, o que faz com que o CVV, cada vez mais, seja reconhecido como uma instituição que colabora para a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária.

Por ocasião das festividades do cinquentenário do Centro de Valorização da Vida (C.V.V.) em nível nacional obteve o reconhecimento da Câmara de Vereadores recebendo uma homenagem especial e uma "Moção".

A boa convivência da Comissão Externa de Apoio às Ações do Planejamento do CVV, coordenada pelo empresário Célio Reiser Fóes, com as autoridades e a Comunidade em geral, vem

facilitando um trabalho de parcerias que em muito aliviam a execução das tarefas planejadas. Citamos como exemplo o valioso auxílio financeiro através de subvenções municipais e a participação de entidades na organização do "VII Encontro Regional Catarina", que foi realizado com brilhantismo e aplicação da Direção Centrada no Grupo, no qual todos os envolvidos na organização deram o seu melhor.

As últimas conquistas para o CVV de Itajaí foram a instituição do dia 2 de novembro como o dia do CVV, bem como a Semana de Valorização da Vida, na segunda semana de maio, aprovadas por unanimidade pelos vereadores, passando a fazer parte do calendário de eventos municipais, o que certamente trará mais estabilidade à permanência do CVV na cidade e região, e também, uma motivação mais segura para o grupo de voluntários sempre disponível para este nobre trabalho de valorização da vida.

Régis I Itajaí - SC

52º Preceito: O CVV não é um clube de amigos

Buscando suprir suas necessidades de relaxar, bater-papo e descontraír, amigos e conhecidos costumam se reunir em suas residências, bares, clubes...

Um clube tem seus estatutos e normas voltadas para o benefício de seus associados. São as necessidades desses sócios que devem ser compensadas. Dessa forma, um clube é voltado para dentro, para seus associados. Em reuniões fora de clubes também há normas implícitas de convivência

sempre voltadas para o grupo interno. No CVV, pessoas se associam com a intenção de suprir as necessidades de quem as procura, não as suas próprias. Assim, o CVV é "voltado para fora", para quem o procura.

Antes de realizarmos um exercício de vida plena devemos refletir sobre o que é um clube de amigos.

O ideal será perguntarmos:

"Por que estou no CVV?"

"Qual razão me levou a ser voluntário do CVV?"

"Na condição de voluntário coloco as necessidades da outra pessoa antes das minhas próprias?"

"Estou emocionalmente equilibrado(a), tenho disponibilidade interior - espaço dentro de mim para acolher a outra pessoa?"

"Quais outros preceitos estão relacionados a este?"

Comissão Nacional de Estudos
estudos@cvv.org.br



Missão: Valorizar a vida, contribuindo para que as pessoas tenham uma vida plena e, conseqüentemente, prevenindo o suicídio.

Visão: Uma sociedade compreensiva, fraterna e solidária. (As pessoas Vivendo Plenamente, tendo o CVV contribuído para isso)

Valores: Confiança na Tendência Construtiva da Natureza Humana. Trabalho Voluntário motivado pelo espírito samaritano, de acordo com a proposta de vida. Direção Centrada no Grupo / Aperfeiçoamento Contínuo / Comprometimento e Disciplina.